

A MUSICALIDADE DA FICÇÃO

Marly Amarilha de Oliveira *

O presente trabalho pretende ser uma indicação de abordagem de uma obra literária, servindo-se de sua própria organização interna para melhor compreendê-la. Prende-se à possibilidade de analisar o livro de Aldous Huxley CONTRA-PONTO, estabelecendo uma analogia entre a forma musical do contraponto e a estrutura narrativa da obra literária.

Para tanto, tentaremos fazer uma breve explicação de como a técnica do contraponto se realiza na música.

Contra-ponto — forma de estruturação musical em que duas ou mais linhas melódicas (vozes) são executadas paralelamente, estabelecendo-se uma relação contrastiva entre elas de nota contra nota — daí o ponto contra ponto.

Na execução do contraponto cada vez (melodia) mantém sua própria independência, mas no confronto com outra voz (nota contra nota) cria uma estranha "harmonia", que na verdade, é uma forma incipiente de combinação — no sentido que o resultado é o contraste e não a harmonia propriamente dita.

Assim no contraponto existe uma leitura sintagmática dos sons — pois cada melodia se compõe de uma sucessão horizontal de notas, constituindo a frase melódica. Na leitura vertical, isto é, confrontando-se simultaneamente o som da 1ª voz ao som da 2ª voz, tem-se o paradigma. É da simultaneidade dessas melodias (leitura sintagmática e paradigmática) que resulta o contraponto.

Relação música e literatura

Mário de Andrade, que também foi musicista, bem compreendeu essa sintaxe que poderia ser efetivada ou aproveitada na literatura. E é o que está proposto em um de seus poemas:

"Ora, si em vez de unicamente usar versos melódicos horizontais:
"Mnezarete, a divina, a pálida Phrynea
Comparece ante a austera e rígida assembléia
Do Areópago supremo . . ."
fizemos que se sigam palavras sem ligação imediata entre si:
estas palavras, pelo fato
mesmo de se não seguirem intelectual,
gramatical se sobrepõem uma às outras,
para a nossa sensação, formando, não mais
melodias, mas harmonias" (1).

* Aluna de Pós-Graduação em Letras — Opção Literatura Brasileira — UFSC.

Ao propor essa sintaxe musical à poética, Mário de Andrade e os vanguardistas de uma maneira geral, enriqueceram-lhe as possibilidades, avançando além da técnica do contraponto como diz os versos "palavras que se sobrepõem uma às outras" — buscando a ênfase da harmonia.

Para os vanguardistas as composições polifônicas — que são estruturadas na técnica do contraponto, constituem-se em forma a ser superada. Eles buscam novas combinações. Assim na sucessão dos sons (leitura sintagmática) dão-lhe o atributo de inacabada, pois o som vibra sem encontrar uma seqüência a essa vibração, mas a resposta simultânea (sons harmônicos) cria a harmonia. Na poética chamamos de "estranhamento semântico", pois amplia as possibilidades de associação das palavras. Na música constitui-se a evolução da forma polifônica (contrapontística) para a plena harmonia.

É na fase da música polifônica que se insere a narrativa de CONTRAPONTO. Pois o momento vivido pelas personagens é justamente da tensão entre o passado mutilado, mas ainda presente pelas fortes marcas, o que mantém a narrativa presa às formas anteriores (contraponto), mas que sabe que esta logo deverá ser superada. É desse movimento de linhas melódicas que se opõem mas que se tocam, que surge uma estranha cosmologia, porque ainda esboço de harmonia — o universo romanesco de CONTRAPONTO.

A narrativa de Aldous Huxley.

Aldous Huxley está extremamente consciente do manejo dessa forma de estruturar seu romance CONTRAPONTO.

As personagens desenvolvem ao longo da narrativa várias linhas melódicas paralelas. Podemos mesmo dizer que cada personagem desenvolve a cada trecho do romance (blocos) uma pequena melodia, para formar ao final a grande frase melódica que é a narrativa toda.

Durante as articulações de cada melodia (personagens) vai se realizando a dinâmica dos contrastes que constitui o romance. Isto é, as implicações de uma linha melódica com outra, efetiva, justamente, a técnica do contraponto.

O autor poderia ter feito uma narrativa em que houvesse um núcleo central que organizasse o universo romanesco. Entretanto, se tal fizesse, descaracterizaria dois pontos a destacar da forma contraponto:

Na composição contrapontística não há evidência de um núcleo temático único, cada frase melódica é por assim dizer um tema, tem portanto, sua própria estrutura;

— nessa técnica, a unidade, o caráter individual de cada tema é que cria em confronto com outra unidade o caráter múltiplo da composição, ou seja a polifonia em música, e no romance as relações em que se envolvem as personagens no desenvolver de suas próprias vidas.

A respeito do contraponto, enquanto técnica, o próprio autor-narrador escreve:

"Parece que achamos a verdade, clara, precisa, ineludível, ela nos é anunciada pelos violinos; nós a temos e retemos triunfalmente. Mas eis que ela nos escapa,

para se apresentar outra vez sob um aspecto novo, entre os violoncelos, e ainda outra vez sob a forma da coluna de ar vibrante de Pongileoni. As diversas partes vivem suas vidas separadas; elas se tocam, seus caminhos se cruzam, combinam-se um instante para criar o que parece uma harmonia final e perfeita, — mas somente para tornarem a separar-se mais uma vez. Cada uma é sempre só, separada e individual.

Eu sou eu" afirma o violino: "o mundo gira em torno de mim". — "Em torno de mim — insiste a flauta. E todos igualmente tem razão e igualmente se enganam; e nenhum deles quer escutar os outros".

Na fuga humana há mil e oitocentos milhões de partes". (p. 32). A referência à composição musical de caráter polifônico "fuga", reafirma a intencionalidade do autor e reforça a individualidade atribuída a cada personagem. Em outro trecho ele tornará a repetir essa explicação formal do contraponto, e sua escolha, quando a personagem Philip Quarles escreve no seu caderno de notas sobre "a musicalização da ficção". (p. 320-321).

Para ilustrar o que temos exposto, tomemos como exemplo o triângulo:

— Walter: leva uma vida medíocre como articulista do jornal "Mundo Literário";

— Marjorie: de mulher casada à amante de Walter;

— Lucy: entre suas aventuras, num dado momento de sua história encontra-se com Walter e este passa a ser seu contraponto, ao mesmo tempo que esse dado novo (o romance com Walter) estabelece uma outra relação, de oposição com Marjorie, que por sua vez se opõe a Walter e Lucy juntos.

O resultado da articulação dessas três "vozes", no caso do exemplo, somadas às outras das várias personagens, irão produzir a grande melodia. E da complexidade formada pela simultaneidade de suas histórias, em que a cada momento tem seu tema realçado ou atenuado no conjunto das vozes, resultará não mais a história de cada um, ainda que seja possível acompanhar-lhes o trajeto, mas a história resultante da simultaneidade de todas as histórias, portanto, a polifonia — ou seja, o universo romanesco.

Não cabe dentro dos propósitos deste trabalho provar e demonstrar toda a dinâmica das articulações do romance, mas ela está clara na afirmação do autor: "Desta maneira, podemos modular de modo a apresentar todos os aspectos do tema, podemos escrever modulações sobre um número qualquer de modos diferentes" (p. 321).

Conclusão: As intencionalidades deste CONTRAPONTO

A narrativa de CONTRAPONTO reflete as ambigüidades e decadência das estruturas dos valores sociais no período do pós-guerra (1ª Guerra Mundial).

Numa sociedade desencantada, não caberia criar uma personagem heróica, centralizadora de situações. A realidade mostrara o contrário. A guerra reduzira o homem a uma iniquidade igualitária e estabelecera em cada um o sentimento

de solidão no curso de suas vidas. A coletividade desaparecera, o que sobrevivia era a contingência de conviver; a esperança substituiu-se por uma desencantada busca inútil. "Lucy" é bem a metáfora dos valores decadentes e da inútil concepção de perenidade. A história deixa de ser feita a longo prazo, para criar uma imediatez — como bem queriam os futuristas — que recuperasse a desintegração numa cosmologia nova, rápida, veloz. O ritmo do consumismo se impunha para preencher um vazio que trazia marcas profundas — pela descrença no que existira e pela perplexidade de não lhes encontrar melhores substitutos.

"Walter" traz o conflito da consciência de valores antigos frente a uma nova realidade. "Majorie" lembra-lhe os sentimentos de lealdade, dever, gratidão, no entanto, "Lucy" está a reclamar-lhe o presente: as sensações, o prazer; o que não cobra lógica e nem precisa se explicar.

E no drama de "Walter", podemos ver o drama de toda uma sociedade que desacreditada de sua estrutura, vê-se na difícil tarefa de reconstruir com o que ainda restara e ajustar-se a uma nova realidade que urge resolver-se em organização, cosmologia.

CONTRAPONTO é uma narrativa de contrastes, em um mundo transitório, sem valores destacados, mas enfim, valores, onde a técnica musical empregada é plenamente realizada e justificada. O contraponto não é ainda a plena harmonia, mas é o seu prenúncio. Através da atuação oponente de suas personagens, que no entanto criam uma estranha harmonia — justamente o que lhe acentua a estrutura musical — o autor constrói com êxito seu romance contrapontístico.

NOTAS E BIBLIOGRAFIA

(1) ANDRADE, Mário de. *Poesias Completas*. Livraria Martins Editora. São Paulo, p. 23.

— HUXLEY, Aldous. *Contraponto*. Porto Alegre. 1978.